

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

LIGA ACADÊMICA DA MAMA REALIZA CAMPANHA “DOE LENÇO”

Juliana Medeiros Oliveira (UEPG - jumedeirosoliveira@gmail.com)
André João Rodrigues Espelho Rossi (UEPG - andrejoaorer@outlook.com)
Fábio Postiglione Mansani (UEPG - fabiomansani@uol.com.br)

Resumo: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil depois do de pele não melanoma e sua incidência vem aumentando em nosso país. A doença engloba diversos fatores de risco, alguns deles com potencial de modificação, ou seja, passíveis de prevenção. O movimento conhecido como Outubro Rosa celebrado anualmente tem como objetivo compartilhar informações sobre o câncer de mama, promover a conscientização sobre a doença, proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade. Nesse sentido, a Liga Acadêmica da Mama da Universidade Estadual de Ponta Grossa aproveitou a oportunidade e realizou a campanha nomeada “Doe Lenço” com o objetivo de arrecadar lenços para as pacientes enfrentarem com mais beleza e auto estima o tratamento do câncer de mama. Durante a campanha foram realizadas também ações para conscientização da prevenção do câncer de mama, atingindo dessa maneira inúmeros benefícios tanto para a população quanto para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Câncer de mama. Ligas Acadêmicas. Conscientização.

INTRODUÇÃO

Em nosso país, o câncer caracteriza-se como um dos principais problemas de saúde pública na atualidade, em virtude da sua magnitude epidemiológica, social e econômica. A neoplasia mamária é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil depois do câncer de pele não melanoma e o de maior incidência entre a população feminina (BUSHATSKY, 2015). As mudanças demográficas e no estilo de vida que interferem na prevalência de fatores reprodutivos, como idade avançada na primeira gestação, baixa paridade e amamentação por períodos curtos são ditos como fatores responsáveis pelo aumento da taxa de incidência do câncer de mama (GIRIANELLI, 2014).

É importante ressaltar que apesar da neoplasia mamária não ter sua etiologia totalmente definida, alguns fatores de risco predisõem o aparecimento do tumor, são eles: sexo feminino, idade, presença dos genes BRCA1 e BRCA2. Além disso existem também fatores de risco ditos como potencialmente modificáveis, por exemplo: sobrepeso, sedentarismo, consumo de bebida alcoólica diária e tabagismo. Assim, por meio do controle

dos fatores supracitados, cerca de um terço da população acometida anualmente poderia ter retardado e até mesmo prevenido o surgimento dessa neoplasia (BUSHATSKY, 2015).

Desta maneira, nota-se a importância do desenvolvimento de práticas educativas que abordem a prevenção do câncer de mama, detecção precoce e a promoção da saúde e assistência ao tratamento (OLIVEIRA, 2012). Sendo assim, é de extrema relevância o papel realizado pela Liga Acadêmica da Mama no desenvolvimento de práticas educativas. A ação educativa é uma via de aprendizado mútuo, proporcionando para a população conhecimentos e informações atualizadas, e para os estudantes um meio para reforçarem seu aporte teórico e reafirmarem a prática da medicina humanizada.

Na década de 1990, nasce o movimento conhecido como Outubro Rosa, para estimular a participação da população no controle do câncer de mama. A data é celebrada anualmente, com o objetivo de compartilhar informações sobre o câncer de mama, promover a conscientização sobre a doença, proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade. A Liga Acadêmica da Mama da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) participa ativamente do movimento. Em 2016 foi criada a campanha nomeada como “Doe Lenço”, a qual arrecadou lenços para pacientes em tratamento do câncer, além de proporcionar contato direto entre população e acadêmicos, incentivando a prática da medicina humanizada.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da participação dos estudantes da Liga Acadêmica da Mama na realização de uma campanha intitulada “Doe Lenços” no movimento “Outubro Rosa” ocorrido do mês de Outubro de 2016 na cidade de Ponta Grossa.

METODOLOGIA

No mês de outubro do ano de 2016, os acadêmicos do curso de graduação em Medicina da UEPG, integrantes da Liga Acadêmica da Mama, promoveram uma campanha nomeada “Doe Lenços”. O Objetivo dessa campanha era a arrecadação de lenços para pacientes em tratamento contra o câncer. Para isto foi estabelecido parcerias com pontos de comércio da cidade de Ponta Grossa e foram entregues nesses locais caixas personalizadas para a arrecadação.

Em todos os sábados do mês de Outubro de 2016 os estudantes realizaram ações de conscientização sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama nos

locais de arrecadação, distribuindo panfletos para a população confeccionados pela própria Liga da Mama (figura 1 e figura 2). Foram abordadas principalmente mulheres acima dos 40 anos; mulheres mais jovens e homens, embora não fossem o foco principal da ação, também eram abordados, e instruídos a repassarem as informações para seus conhecidos.

A equipe de acadêmicos foi instruída anteriormente pelos professores participantes da Liga Acadêmica sobre como abordar os pacientes, e quais informações mais relevantes a serem passadas, a saber: qual idade esta neoplasia é mais comum, quais os sintomas, como fazer o diagnóstico precoce, quais são os principais fatores de risco e como realizar o autoexame das mamas.

Figura 1 – Panfleto da campanha “Doe Lenço”



Legenda: Panfleto da campanha “Doe Lenço” incentivando a população a doarem lenços para pacientes no tratamento do câncer de mama. Estão identificados nessa parte os locais de arrecadação.

Figura 2 – Panfleto da campanha “Doe Lenço”

Câncer de Mama Previna-se!

É o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma, correspondendo a 25% dos casos novos a cada ano. Segundo o INCA, 60.000 novos casos são diagnosticados ao ano.

O câncer de mama também acomete homens, porém é raro.

Anatomia da mama
A maioria dos tumores origina-se dos ductos.



Quais os sintomas?

- Nódulo único endurecido
- Abaulamento de uma parte da mama
- Inchaço ou vermelhidão da pele do seio
- Retração da pele ou mamilo
- Secreção sanguínea à expressão do mamilo

Como fazer diagnóstico precoce?

Se o câncer de mama for detectado precocemente a chance de cura supera 90%.

Auto exame das mamas: mensalente.

Exame clínico das mamas: pelo mastologista ou ginecologista semestralmente ou anualmente.

Mamografia: acima de 50 anos ou conforme indicação médica

Ultrassom de mamas e Ressonância de mamas: a critério médico.

Fatores de Risco

1. Aumento da idade (maior de 60 anos)
2. Obesidade
3. Sedentarismo
4. Ingestão de álcool
5. História familiar de câncer de mama
6. Primeira menstruação antes dos 11 anos
7. Última menstruação após 50 anos
8. Reposição hormonal por mais de 5 anos

AUTOEXAME DAS MAMAS
8 dias depois da menstruação. Se não menstrua escolha um dia do mês.



- ✓ Se você observar algum dos sinais e/ou sintomas a seguir, comunique imediatamente seu médico: dor, palpção de caroço, saída de líquido, alteração na pele, palpção de nódulos axilares [ingua]
- ✓ O diagnóstico precoce aumenta em até 95% a chance de cura do câncer de mama.
- ✓ O autoexame das mamas não substitui os exames clínicos nem a mamografia.

Legenda: Panfleto da campanha “Doe Lenço” mostrando informações importantes na prevenção do câncer de mama.

RESULTADOS

A campanha foi realizada durante todo o mês de Outubro de 2016. Na primeira semana de setembro foram coletadas todas as caixas dos postos de arrecadação. Foram reunidos todos os lenços doados e distribuídos para as pacientes que realizavam tratamento do câncer de mama no Complexo Ipson na cidade de Ponta Grossa.

Pacientes em tratamento do câncer são atingidas tanto fisicamente quanto psicologicamente. O tratamento exige um esforço em aceitar sua nova condição e se adaptar a sua nova imagem, e muitas delas não estão preparadas. Essa campanha contribuiu com essa

adaptação, dando a elas a oportunidade de aumentar sua autoestima e encorajando-as a enfrentar o tratamento.

As ações de conscientização, foram realizadas nos sábados do mês de Outubro de 2016, totalizando 5 dias. Foram abordados em média 100 pessoas por dia, ou seja, aproximadamente 500 pessoas receberam nossos panfletos com informações explicativas e tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas.

A reação da maior parte dos abordados era de conhecimento sobre o assunto, porém cerca da metade das mulheres confessavam que não estavam em dia em relação a rotina de prevenção do câncer de mama proposta pelo Ministério da Saúde.

A campanha trouxe diversos benefícios, as pacientes receberam lenços para enfrentar com mais beleza e auto estima o tratamento, as pessoas abordadas receberam um panfleto com informações valiosas sobre a prevenção do câncer, para os acadêmicos a campanha proporcionou uma experiência única ao colocar o estudante em um contato direto com a população, além de oferecer a oportunidade de vivenciar a humanização da medicina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Liga Acadêmica da Mama da UEPG atendeu ao tripé do aprendizado: Ensino-Pesquisa-Extensão, beneficiando alunos na sua formação acadêmica. Além disso, com o desenvolvimento dessa campanha proporcionou grande benefício a população de Ponta Grossa e região tendo um grande impacto em relação a promoção de saúde.

Visto que a incidência do câncer de mama está aumentando em nosso país, torna-se necessário a realização de campanhas de conscientização sobre a prevenção desta neoplasia, assim como a educação direcionada dos estudantes de medicina sobre o tema. Nesse sentido a Liga Acadêmica da Mama vem alcançando esses objetivos, junto aos acadêmicos e a comunidade.

APOIO: Complexo Ison

REFERÊNCIAS

BUSHATSKY, Magaly et al. **Educação em saúde: uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama/Health education: a strategy for action against breast cancer.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 14, n. 1, p. 870-878, 2015.

GIRIANELLI, Vania Reis; GAMARRA, Carmen Justina; AZEVEDO E SILVA, Gulnar. **Os grandes contrastes na mortalidade por câncer do colo uterino e de mama no Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 48, n. 3, 2014.

OLIVEIRA, Andresa Mendonça de et al. **Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 46, n. 1, p. 240-245, 2012.